

pito: não perca S. Exa. tempo enviando essa mensagem à Câmara e cuide da administração pública.

Era o que eu tinha a dizer. (*Muito bem.*)

O SR. VALÉRIO MAGALHÃES (*Para uma comunicação*) — Senhor Presidente e Senhores Deputados. Acabamos de ouvir há poucos momentos a palavra do nobre Deputado Carvalho Sobrinho que trouxe novamente à baila a tese da volta da Capital Federal à Cidade do Rio de Janeiro. O pretexto usado é o de que Brasília não oferece segurança aos poderes constituídos do País, caso se trame e se execute um movimento revolucionário.

Sr. Presidente, nobres Deputados, Democracia é debate, daí vir, imediatamente, contrapor-me aos seus argumentos. Iriamos usar a tribuna para tratar de assunto ligado à área amanônica, da qual aqui representamos uma parte, o Acre. Esse problema é focalizado nesta Casa, digamos de passagem, sempre por homens do Sul, sempre por aqueles absolutamente alheios ao fato de que o Brasil governa precisa sair do litoral; de que o Brasil precisa conhecer-se a si próprio em toda sua extensão e grandeza como Nação. É necessário que ocupemos, quanto antes, o outro Brasil, que em certas regiões ainda está como o deixaram os nossos colonizadores portugueses. Essas vozes do Sul devem compreender que o Brasil não é apenas litoral, a costa atlântica.

A razão apresentada, Sr. Presidente, nobres Deputados, não é válida e depõe muito contra os nossos foros de nação civilizada. Brasília já salvou por duas vezes o regime. A primeira, quando da posse do Senhor João Goulart, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros. Fosse no Rio de Janeiro, ter-se-ia então instalado uma ditadura: os movimentos seriam de tal ordem, com as tropas ali sediadas, agindo de pronto, que os Ministros militares teriam tomado o Governo com facilidade, se o

quisessem. Não se tenha dúvida sobre isso.

A segunda vez, foi recentemente, quando do pronunciamento dos sargentos. No Rio de Janeiro, as outras classes se levantariam, inclusive os operários, em greves, movimentos pelos agitadores, ali bem arregimentados. Teriam ido à frente do Palácio Tiradentes e, talvez, nos tivessem tirado de lá, de tal porte são as atitudes e as manobras dos agentes das badernas, servindo-se dos humildes operários, que tanto têm produzido por este País, mas que infelizmente, são maleáveis, facilmente plasmáveis nas mãos destes hábeis elementos que turbilhonam a vida nacional.

Brasília é irreversível e aqui foi plantada para integrar o País. Fala-se muito em revolução; mas ela virá se tentarmos fazer voltar ao Rio de Janeiro a Capital da República. Que os homens do Sul meditem muito nisso. Sejam justos e patriotas na solução do problema. Vejam a Amazônia, imensa, abandonada, ainda por ser ocupada. Vejam o Nordeste, que só agora começa a integrar-se no progresso e bem-estar do país. Vejam este Oeste imenso — cerca de 17 mil quilômetros de fronteiras desguarnecidas e abandonadas na maioria dos casos. Pensem mais no Brasil, no porvir das novas gerações em vez de pensarem em si próprios. Tenham a noção de pioneirismo que possuímos muitos de nós aqui e não fiquem à beira do Atlântico, como carangueijos, na miragem oceânica, impressionados com as paisagens belíssimas da bela ex-Capital: voltem as vistas para o interior, para o outro Brasil; dêem as costas ao oceano e façam como fizeram aqueles bravos das grandes bandeiras nos primórdios da nossa formação geopolítica. Penetrem Brasil à dentro, até o coração de nossa Pátria e compreendam, então, que Brasília tem missão histórica a cumprir. (*Muito bem. Palmas.*)